

## DEPRESSÃO E ANSIEDADE INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda Paulino Franhan, Mariene Mara Contador Furtado, e-mail:  
amandafranhan@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A depressão e a ansiedade são dois dos grandes males do século XXI, transtornos esses que não discriminam faixa etária, identidade de gênero e nem mesmo classe social. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2015; DSM-5, 2015), em torno de 300 milhões de pessoas possuem algum transtorno depressivo, ou aproximadamente 4.4% da população mundial; já na América Latina, o Brasil é o país com o maior número de ocorrências, sendo mais de 11 milhões e meio de pessoas atingidas pela doença, uma porcentagem 1.4% maior do que a mundial. Entretanto, embora tais transtornos sejam amplamente relacionados às vivências do mundo adulto, tal pressuposto é um equívoco, pois eles também estão presentes no universo infantil.

A OMS também apontou o aumento de 3,5% nos diagnósticos de depressão nas idades entre 6 a 12 anos ao longo de uma década. No Brasil a estimativa é que cerca de oito milhões de crianças entre 0 e 17 anos sofrem com depressão, idade em que se passa grande parte do tempo dentro do ambiente escolar, comprometendo sumariamente a formação, experiências e até mesmo o aprendizado daqueles que são acometidos por esse transtorno. Os dados são alarmantes, pois 13 a cada 100 crianças são acometidas por distúrbios de ansiedade e em metade das ocorrências as crianças apresentam ansiedade associada à depressão, de acordo com estudos realizados pela OMS, que constata ainda que a ansiedade se encontra na origem de 40% dos casos de depressão. Por que então a depressão e a ansiedade infantil são deixadas de lado, principalmente no contexto educacional, já que esses transtornos, se ignorados, evoluem para um somatório de problemas severos e complexos?

O desconhecimento dos docentes e da comunidade escolar muitas vezes, conduzem à julgamentos e manejos inadequados, caracterizando comportamentos ansiosos ou

depressivos apresentados pelos infantes, dentro de uma visão reducionista, explicando-os como mal comportamento, birra, teimosia ou até mesmo “frescura”. É papel dos adultos e responsáveis, e principalmente dos agentes escolares, identificar esses desvios comportamentais o mais cedo possível, bem como aprender sobre o manejo e intervenções possíveis para que possam auxiliar e orientar esses jovens e crianças.

Atualmente, há uma maior preocupação com o bem-estar e muito se fala da saúde dos escolares, mas ainda há pouca ação quando falamos de transtornos psicológicos e doenças psiquiátricas. Diante disso, o presente artigo visa conscientizar os educadores e responsáveis sobre a ocorrência da depressão e ansiedade na infância, propondo manejos e intervenções possíveis no ambiente escolar.

## **2 MÉTODO**

Após a determinação da hipótese e problema de pesquisa, foram delineados os objetivos, bem como desenvolvida a fundamentação teórica do artigo dessa maneira, o presente projeto foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, fazendo uso de variados recursos literários como livros, artigos, periódicos; também foram utilizadas fontes como documentários e palestras.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante muito tempo acreditou-se que crianças não pudessem ser acometidas pela depressão nem pela ansiedade. Por exemplo, no início do século XX, Freud acreditava que crianças não possuíam estruturas psicológicas formadas de maneira a permitir que vivenciassem a depressão, e os adolescentes que apresentavam sintomatologia, eram vistos como agindo de acordo com as fases de desenvolvimento. (MILLER, 2003)

Mesmo afetando o comportamento de adolescentes e crianças nos mais variados ambientes – como em casa, na escola e em suas vidas sociais como um todo (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2004), a aceitação da existência da depressão em crianças só teve início na década de 1960, que levou ao aumento no número de pesquisas na área – que

antes era inexistente – e conseqüentemente ao reconhecimento e identificação do número de casos, que vem aumentando cada vez mais.

Segundo dados publicados em 2019 pelo Ministério da Saúde (MS), a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil está por volta de 17%, se fizermos um recorte para a faixa etária de 0 a 17 anos, cerca de 1% a 3% dos indivíduos se encaixam nesse diagnóstico; levando em consideração que esses dados possivelmente são subestimados, uma vez que muitos pais e responsáveis não possuem conhecimento o suficiente sobre a Depressão infantil para que procurem ajuda especializada. Segundo um relatório feito pelo *Child Mind Institute* (2015), somente cerca de 60% dos jovens com um transtorno de depressão diagnosticável recebem tratamento.

A idade escolar dos seis aos oito anos de idade é crítica para o desenvolvimento da ansiedade, pois nessa idade, a ansiedade está geralmente relacionada com o desempenho escolar e os relacionamentos com colegas. Estudos comprovaram que o excesso de ansiedade impacta de maneira negativa o processo de aprendizagem (SANTOS, 2009; SILVA, 2006). Dessa maneira se o professor não conseguir identificar e manejar essas situações de maneira assertiva, a condição ansiosa será exacerbada, de modo que todo o processo de ensino-aprendizagem poderá ser intrinsecamente ansioso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura sobre depressão e ansiedade infantil na área da pedagogia/escolar é extremamente escassa, o que a torna ainda mais necessária uma vez que o papel da escola e do professor é fundamental para a identificação, preferencialmente precoce, da depressão infantil. O papel do professor não é o de diagnosticar, mas, por terem conhecimento do desenvolvimento infantil e passarem extensos períodos de tempo com as crianças, podem contribuir de maneira inestimável na identificação e manejo dos sintomas, sendo que um dos indícios iniciais é a queda no rendimento escolar.

#### **REFERÊNCIAS**

BRANCO, J.C.; JANSEN, K.; MOLINA, M.R.A.L.; SOUZA, L.D.M.; TOMASI, E.; WIENER, C.D.; *et al.* **Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo). 2012;39(6):194-197.

Child Mind Institute speak Up for Kids. Introduction. *In: Children's Mental Health Report*, 2015. Disponível em: <<https://childmind.org/wp-content/uploads/2021/09/Childrens-Mental-Health-Report-PDF.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2023.

MILLER, J. A. **O livro de referência para a depressão infantil.** São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2003.

RODRIGUES, T. M.; SOUZA, S. C. **Depressão infantil:** considerações para professores da educação básica. Brazilian Journal of Development. 2020; 6(6): 34326-34338.

TEIXEIRA, G. **Manual dos transtornos escolares:** entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola. 1 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.